

AVENÇA

A Biblioteca Pública de Braga

12
M. B. I. O.
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Comissão Distrital e Comissão Consultiva da Acção N. Popular

Presididas por individualidades marcantes da vida política

Conforme perceitavam os estatutos da Organização foi remodelada a Comissão Distrital da A. N. P. Além de composta por elementos bem conhecidos pelo seu labor público é presidida pelo Sr. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, figura da maior dimensão na vida País e que no último Congresso foi eleito membro da Comissão Central. Pelo conhecimento que temos da sua acção assistem-nos razões de congratulação pelo sucedido.

A nova Comissão tem a seguinte constituição:

Presidente—Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira—director da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e deputado à X Legislatura da Assembleia Nacional, natural de Barcelos, casado, de 56 anos de idade;

Vice-presidentes—António Alberto Meireles Campos—industrial, antigo presidente da Câmara de Fafe, natural de Braga, de 29 anos; e

João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), pro-

Congresso da Acção Nacional Popular

Realizou-se, em Tomar, de 3 a 6 do corrente, o I Congresso da Acção Nacional Popular, reunião a que a Imprensa deu já assinalado e merecido relevo.

Também ao assunto vimos dedicar os nossos comentários nos números seguintes deste semanário, dando ao público pormenores que podem de algum modo esclarecer sobre o que efectivamente lá se passou, especialmente referentes a um ou outro caso que mais directamente nos digam respeito.

O nosso Concelho esteve representado no mesmo Congresso de maneira significativa pois ali se deslocaram várias das figuras mais dedicadas aos nossos problemas e satisfação dos anseios do Concelho.

prietário, antigo presidente da da Câmara de Guimarães, de 62 anos.

Vogais:—Manuel Cerqueira Pimentel, Agente Técnico de Engenharia e procurador à Câmara Corporativa, de 52 anos, natural e residente em Braga;

Arquitecto Luís Falcato Pereira, de 37 anos, residente em Braga;

Dr. Luís Manuel da Cunha Teixeira e Melo, advogado, de 31 anos, de Guimarães;

Dr. António Manuel Faldela Teixeira de Melo, industrial, de 39 anos, de Guimarães;

Dr. Fernando Adelido Faria Ferreira, médico, de 43 anos, presidente da Câmara de Terras de Bouro; e

António Augusto da Costa Azevedo, de 46 anos, comerciante, de V. N. de Famalicão.

Comissão Consultiva do Distrito da A. N. P.

Simultaneamente foi constituída a Comissão Consultiva do Distrito da qual são já conhecidos alguns dos nomes. Aprás-nos, salientar, com muita satisfação, que a ela preside o sr. dr. Machado Ruivo que presidiu à Comissão do Distrito.

Trata-se de um dirigente que no seio da Organização (e fora dela) goza de particular estima e admiração pelos seus dotes profissionais e políticos que o alcandoraram a um plano de aceitação como talvez o Organismo nunca tivesse tido entre nós.

Ideólogo esclarecido e brilhante, orador fluente, exemplo vivo de uma conduta irrepreensível, possui ainda o senso e a humildade próprios dos homens invulgares.

Renovação na continuidade

É dos estatutos da A. N. P. que em vésperas de eleições para deputados se procederá à remodelação das Comissões a todos os níveis, ou, melhor dizendo, desde a Central às de Freguesia ou de Lugar.

O Congresso, a eleição de metade da Comissão Central, a remodelação das Distritais (como agora aconteceu à nossa), e a das Concelhias, são causas de quanto está estatuído, e muito bem.

Os menos avisados, entre os quais estão alguns filiados que desconhecem os estatutos e regulamentos, surpreendem-se um pouco e glossam a coisa a seu sabôr. Ora, afinal, tudo é duma simplicidade total.

Há, porém, na A. N. P., a par de inúmeras e completas dedicações, muita ingenuidade, para lhe não chamar outra coisa.

Assim, acontece que, por vezes, até são chamados a a lugares de certa responsabilidade elementos que não são filiados e também se não dão ao trabalho de ler o estatuído. Daí vai de pensar que *chegaram, viram e venceram*, tudo quanto está feito não conta e quanto está normatizado é letra morta. Se isto fosse sintoma de muita dedicação e trabalho ainda vá, mas, por vezes, é pedantismo de quem nunca fez nada, não é capaz de fazer nada e está tão longe da realidade que não sabe o que está bem ou o que está mal, quem trabalha ou quem nada faz. As suas posições estão impregnadas de vícios que os outros suportam, e ainda estão no direito de assaltar as posições dos que trabalham, dão à sociedade e ao Regime serviços enormes, só conhecem sacrifícios e prejuízos.

Como aconteceu na Comissão Central e na Distrital em toda a parte onde as coisas estejam estruturadas tem de se proceder a eleições seguindo quanto recomenda o Chefe e se conse-

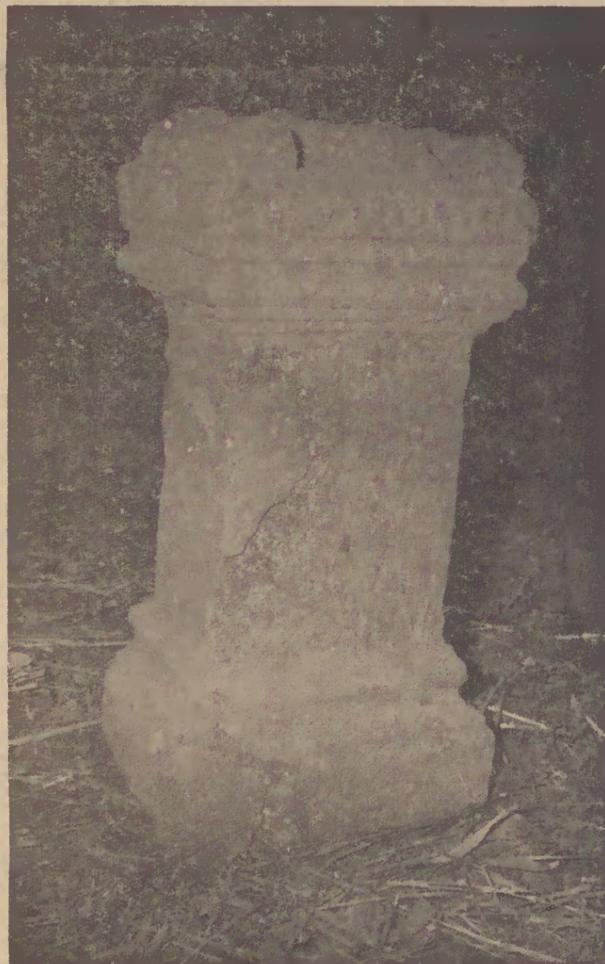
«Continua na 4.ª página»

Importante achado arqueológico

Ocorreu há dias, num sábado, 14 do passado mês de Abril. A máquina escavadora, produto da técnica do século XX, ao abrir uma vala para canalização de águas, no campo denominado «da porta», propriedade do sr. José Pereira Lopes da Firma Eusébio & Filhos, junto à Igreja de Carrazedo, tocou e mordeu, na sua jazida de tempos indetermináveis, a pedra milenária. Encontrava-se a pequena profundidade, a suficiente para que o arado lhe tivesse respeitado sempre a sepultura.

O que é que veio à luz e logo causou sensação aos achadores?

Dias depois, quarta-feira, dia 18, com a presença do ilustre Presidente da Câmara, Dr. Paulo Macedo e do amigo sr. António Russell, funcionário da mesma Câmara, aos quais notamos uma certa vibração de entusiasmo por des-



cobertas deste género, e guiados pelo dito proprietário da planície, sr. Pereira Lopes, todos tivemos o imenso prazer de nos curvamos perante uma veneranda *ara voliva*, de aproximado estilo, que as gravuras representam.

É o segundo achado de velhas relíquias do passado, nesta espécie, que se verifica na área do concelho de Amares, em seus dois extremos. O primeiro caso, há já uns anos, no lugar de Chão-Grande, sobre as alturas montanhosas do Bouro, em que foi descoberta uma *ara voliva* a Júpiter, pai dos deuses e «deus das Trovoadas», onde, como é natural, elas se verificam em toda a sua medonha fúria, entre o céu carregado de núvens e os píncaros que circundam

(Continua na 4.ª página)

CANTINA DE VILARINHO DAS FURNAS

Graves revelações feitas por empregados que serviam na cantina, onde se atenta gravemente contra a saúde dos comensais

Zangam-se as comadres e descobrem-se as verdades. Assim teria forçosamente de acontecer um dia e acontecerá sempre quando o terreno que se pisa não é firme. Não é na verdade firme o terreno que pisam os administradores da cantina de Vilarinho das Furnas e o inevitável veio a acontecer como se previa. O despedimento de uma determinada servente fora o rastilho, mas logo se evitara a explosão. Surge, todavia, nova barracada com a saída do Luís e desta feita não houve tempo prra encobrir as graves revelações feitas pelo miúdo. Ouvimos o rapaz que com forte personalidade e uma calma fora do vulgar, dada a sua juventude, nos narrara tudo aquilo a que lhe fora dado assistir durante a sua estada na cantina. Eis algumas das suas afirmações: «Cozinha-se na cantina carne e peixe com bichos; eu só comia batatas e arroz por não ser capaz de comer aquilo que via confeccionar; a senhora manda periodicamente por alguém, cujo o nome indicou, géneros em grandes quantidades, que consegue à custa de roubalheira diária, em prejuízo do pessoal que vem reclamando, com insistência, o não cumprimento das tabelas em vigor». E ao terminar as suas declarações afirmou: «Os meus colegas e o cozinheiro poderão confirmar tudo aquilo que digo». São estas as tristes verdades, que nós já conhecíamos, mas que alguém parece não querer compreender. Já aqui o dissemos quando foi autorizado superiormente o aumento das tabelas que elas não eram cumpridas e tomamos então a defesa do pessoal por sabermos da razão que lhes assistia. Não foram, todavia, os nossos artigos bem aceites por certos responsáveis da CPE e, como é natural, também a L. P. tivera a sua reacção. Dissemos então àqueles que era incrível que se amparasse semelhante organização em prejuízo do seu pessoal e a estes que viessem disfarçadamente ao local e facilmente constatariam que alguém se governa à sombra da sua bandeira. Nem uns nem outros nos quiseram dar ouvidos e a esposa do encarregado continuou a manobrar à vontade e à sua maneira. (Dissemos a esposa do encarregado porque este já nada corta nem risca, dado o estado em que se encontra diariamente). Sabíamos que na cantina tudo vinha piando dia a dia perante a apatia lamentável do fiscal, ali em serviço, que afirma não ter autoridade para actuar. Há tempos, alguém responsável da CPE, numa atitude que nos merece os maiores elogios, tentou impor-se, procurando que fosse servida ao seu pessoal uma alimentação mais decente, indo ao ponto de almoçar na cantina, mas tudo fora sol de pouca dura. Poucos dias depois caía-se na mesma miséria. É realmente incrível que se venha consentindo semelhante roubalheira e falta de higiene, deixando que tudo corra, de nada valendo as reclamações que chovem todos os dias e de todos os lados. No meio de toda esta confusão confessamos estar a ficar um pouco baralhados. Como é possível que tudo isto aconteça sem que se tome uma atitude firme e decidida?! A Legião Portuguesa desconhece, cencerteza, embora por culpa própria, todo este escândalo. Temos a certeza que a exploração da cantina não lhe dará lucros de maior aliás, nem eles os pretendem. Os responsáveis da CPE no estaleiro dizem comunicar todas as irregularidades aos seus superiores, mas a única e triste verdade é que tudo continua na mesma tornando-se desta forma coerentes no perigo que corre a saúde do pessoal. Sabemos perfeitamente que os responsáveis pela L. P. não são cúmplices em tudo isto, mas também sabemos que nada fizeram para que o mal fosse remediado depois do nosso alarme. Se o pessoal se queixa que é mal servido e afirma que as tabelas não são cumpridas, terá forçosamente de haver grandes lucros para a L. P.. Sabemos que os não há e por esse motivo torna-se necessário saber-se onde vão parar esses lucros. Foi por estas razões que aqui surgerimos em tempos, que a CPE desse o dinheiro aos seus servidores em vez de os obrigar, como ainda infelizmente acontece, a utilizar a cantina da Dona Irene. Não ligaram patavina ao apelo que então fizemos tornando-se, desta forma indirectamente culpados em todo este escândalo, que vem poderia ter sido evitado. Houve até quem afirmasse que o que então dissemos era mentira. Preferíamos que assim fosse. Será que toda esta tempestade passa e tudo ficará como dantes? É chegada a hora de acabar com esta farsa de uma vez para sempre. É este o nosso desejo, por ser, estamos certos, o desejo de todos aqueles que por necessidade se vêm obrigados a utilizar a referida cantina.

Preceda-se a um inquérito rigoroso e urgente e confirmar-se-à toda a verdade contada pelos dois jovens, a quem os atropelos que verificavam diariamente faziam arrepiar os cabelos.

5.ª COLUNA

Ora aí está como se evitam variadíssimas tramoias políticas a que já tivemos a desdita de assistir e ainda podemos continuar a ver.

Na Argentina ganharam as eleições os peronistas, mercê de uma aturada propaganda e — vá lá — de outros tantos dislates do governo democrático, então no poder. Não foi só a propaganda, claro, pois os democráticos também a fizeram e em grande escala. O povo, porém, é que ainda saudoso do antigo regime de Peron, embora ditatorial, optou por Peron, como justicialista, embora agora governando democraticamente.

Mas, como todas as medalhas, esta medalha eleitoral tem o seu anverso e o reverso. E o reverso surgiu ultimamente, com a velha pecha dos partidos políticos. Um tal sr. Rodolfo Galimberti, líder das Juventudes Peronistas, portanto chefe incontestado do futuro da Argentina, através da gente moça, logo resolveu fabricar uma «milícia» para garantir a execução do programa do justicialismo.

Foi assim que Mussolini, Hitler e tantos outros subiram ao poder e conseguiram colocar-nos na tristíssima situação de 1933 a 1945, de que ainda hoje estamos a sofrer as consequências. E seria assim que a milícia argentina iria ganhando ascendência sobre o novo democrático governo e dentro de anos a América estaria sob a alçada de um novo «eixo» nocivo e infamante para a liberdade do Homem.

Mas não! Aquilo que já de há muito deveria ter sido feito em todos os países do mundo, aonde aparecessem «Galimbertis» foi exactamente o que ora sucedeu. O Exército argentino, pela autorização do general Alcides Lopez, chefe do estado maior general, declarou peremptoriamente que «não admitirá no país organizações armadas, além das suas forças tradicionais.»

E acabou a monomania das milícias, tão do agrado de minorias políticas, para imporem o seu «querer».

É caso para nos felicitar-mos, Leitor, e até felicitar tão garboso e sensato general argentino. Não é verdade?

EME ABRIL

ALFAIATES



Fábrica de Pronto-a-Vestir, em Lisboa, precisa.

Bons salários

Semana americana.

Informa esta Redacção

FALECIMENTO

Manuel José Martins

Na sua residência, no lugar de Casais, desta Vila, faleceu repentinamente o sr. Manuel José Martins, industrial de calçado, conhecido no nosso meio pelo alcunha de «Nélinho Maçota».

Deixa viúva a sra. D. Maria de S. Francisco da Costa, e era pai dos srs. Agostinho do Sacramento Costa e António da Costa Martins.

Contava 71 anos de idade e o seu desaparecimento que se registou ontem de madrugada, deixou preplexos todos os Feiranovenses onde o querido extinto era muito estimado.

Verdadeiro amor ao trabalho, sempre, quem o quisesse encontrar, era só ir à sua oficina e ele aí estava, na companhia de seu filho António, agarrado ao seu míster.

Deixa saudades o Nélinho Maçota.

À Família em luto, especialmente à viúva e a seus filhos António e Agostinho, Tribuna Livre apresenta sentidos pêsames.

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

venida Central, 131—Telefone 24357—Braga

RETIRO DOS PACATOS

Feira Nova — Largo da Capela

VINHO E PETISCOS

Vinho Branco Verde, adquirido nas adegas mais famosas do concelho

Se gosta de apreciar os melhores pingatos vá ao Retiro dos Pacatos (antiga casa de José Manuel Martins)

VENDE-SE

uma carrinha marca

Volkwagem

Falar: nesta Redacção

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Lições aos velhos

O Brasil acaba de decretar a obrigatoriedade do serviço militar para as mulheres e sacerdotes.

Todos são filhos do paiz com as mesmas obrigações de o defender, diz-se no preambulo do decreto. Os filhos estão a dar lições aos pais, o que muitos não gostam e não admitem. O Brasil que não tem 800 anos de vida e pouco mais de 100 de independência, dá uma lição aos descobridores quasi sempre com o chapéu na mão a pedir desculpa por qualquer ofensa... A única coisa que Portugal «descobriu» e venera é o respeito à humana gente que, como nós, nasceu nua, e está a cobrir-se de admiração e glórias, porque não nasceu num cesto acanhado e coberto de preconceitos que obrigam muitos filhos a procurar banhos de gasolina súper civilizada e de onde vem com os motores regurnecidos de combustível para aquecer os espíritos gelados de tão baixa temperatura.

Valeu a pena ser «pai» do Brasil que deu uma lição em «família» do qual assumiu inteira responsabilidade, porque nisto e em tudo atingiu a maioridade.

Raças cruzadas mais aumentadas. O Presidente Medici descendente de Italiano e Brasileiro, mostra a vantagem dos argumentos... Herdeiro e pacífico de um povo que nunca pensou em dividir-se, com tanta largura e tanto abandono devotado pelo governo Federal que só encontrou em Kubicheque o verdadeiro amigo do Brasil. As nossas duas províncias, Angola e Moçambique, juntas não tem tanto espaço nem estão e nunca estiveram longe das vistas do governo de Lisboa. Creio porisso que os seus habitantes se conhecerem a história do Brasil, jamais revejam a legitimidade paternidade para se defenderem das garras dos abutres que os escravizaram com o chicote das suas doutrinas.

Congresso da ANP em Tomar

A Tribuna Livre regista com a maior satisfação este importante acontecimento político onde mais uma vez a voz firme do Professor Marcelo Caetano, seu presidente manifestou aos portugueses de todos os continentes, a firmeza de linhas sociais e políticas adotadas há quasi meio século e que nos tem elevado no conceito Mundial pelo apoio que recebe-

mos dos mais importantes países com quem mantemos relações. O Brasil que nos apoia e abraça, a Espanha que confraternisa, a Inglaterra amiga e velha aliada que nos presta as maiores deferências com um almoço oferecido pela Rainha Izabel ao nosso primeiro ministro, são gestos dignos de serem conhecidos por todos os portugueses, principalmente pelos que vivem fora da Pátria, para se sentirem honrados por serem filhos de Portugal, não é possível avaliar as qualidades do professor Marcello Caetano para as descrever como merece. E não é possível porque surgem a todo o momento do seu espírito os reflexos da sua capacidade governativa, sempre destinada a beneficiar a Pátria e os seus filhos. Limitamo-nos a pedir a Deus a Sua protecção para que essa luz não desapareça para que Portugal possa continuar na senda do progresso a mostrar aos inimigos que a verdadeiro arsenal de material defensivo, está na cabeça de Marcello Caetano que tem «matado» todos os revolucionários dispersos ou congregados que procuram desconhecer a satisfação do povo portuguez pela justiça que lhe tem sido feita através da Previdência Social. Coragem Senhor Presidente e em força todos nós o acompanhamos até à vitória final.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo Amares

ANEDOTAS

Uma fábrica de calçado manda para a mesma região dos caixeiros-viajantes, um de cada vez. Cada um deles manda o seu relatório.

Diz um:

— Aqui toda a gente anda descalça, de maneira que não precisam de sapatos.

Não há negócio possível.

Diz o outro:

— Grande negócio à vista: toda a gente anda descalça.

* * *

—Querida, comprei um colar de pérolas para o teu aniversário.

—Mas tu sabias que eu desejava um automóvel!

—Sabia, mas por mais que procurasse não consegui encontrar um automóvel de imitação...

Ludovina Pontes

Vida e Aniversários

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a medina Maria Madalena Ferreira Gonçalves, filha do nosso assinante snr. António de Barros Gonçalves —residentes em Lisboa.

Neste dia passa também o seu aniversário a Sra. D. Ana Fernanda da Silva, natural da Ponte do Porto

No dia 14, passa o seu aniversário natalício o sr. José Gil de Macedo.

No dia 17 o snr. António Luiz Machado.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

ANIVERSÁRIO

Ontem, dia 11, passou mais um aniversário natalício o jovem funcionário das nossas oficinas gráficas António Vieira Rodrigues (MELO) filho do nosso particular amigo snr. Abílio Rodrigues.

Tribuna Livre deseja ao simpático moço muitas felicidades e que singre na difícil profissão que abraçou.

Os colegas felicitam-no e vão oferecer-lhe um beberete num Restaurante da Vila.

Parabéns

* * *

ANIVERSÁRIO

Um dos nossos mais jovens colaboradores, José Joaquim de Sousa Gonzalez, completa amanhã, dia 13, o seu aniversário de 19 anos.

Pode toda a gente pensar que esta jubilosa data representa, por nossa parte, uma premissa de elogiosa referência. Não! Merece o nosso parabém e o voto de uma longa felicidade, na senda que pensa abraçar no Jornalismo.

* * *

SALVÉ - 14 - 5 - 73

No próximo dia 14, festeja o seu aniversário natalício, a Senhora Rosa da Silva, mãe do nosso colega de trabalho José da Silva.

Por tão alegre data «Tribuna Livre» associa-se aos desejos de seus filhos, desejando-lhe inúmeros anos de vida.

Parabéns

DESPEDIDA FÚNEBRE

Despedindo-se do marido

Minha querida esposa antes de deixar o mundo iniciou esta poesia apesar de ser analfabeta

«Ai! Que eu vou-te deixar meu amor
E na agonia da morte acrescentou «vou morrer»
Meu coração amargurado e dilacerado
Encontra-se abandonado neste mundo a sofrer.

«Para colocar esta poesia na lápide da sepultura da minha querida esposa» e santa companheira» «Eterna saudade de seu marido e sobrinha Georgina».

Adeus minha querida esposa amada
Meu amor partiste para a Eternidade
Perdi a minha companheira, perdi a minha alegria
Meu Deus não posso suportar esta eterna saudade.

Tu eras meu amor, a luz dos meus olhos,
Desolado, vivo triste como a noite escura,
Encerraram-se os teus olhos que não me iluminam
Desde que Deus te levou e desceste à sepultura.

Eu não posso viver sem ti querida!
Continua e continuará o meu horrível sofrimento.
Os meus olhos não cessam de derramar lágrimas,
Dia e noite, a todo o momento.

Alberto Pais Moreira, marido da extinta Olívia de Jesus Pereira — Nasceu a 13 de Março de 1896 e faleceu a 29 de Abril de 1973

Medicina Doméstica

HIGIENE DA BOCA

Para conservar os dentes e evitar as suas doenças é indispensável o maior asseio bucal. Escovar os dentes pelo menos duas vezes por dia, especialmente à noite. Bochechar com uma solução de borato de soda. O mau hálito pode ter origem na falta de limpeza dos dentes, pela sua cárie, por afecções das fossas nasais e do estômago. Deve-se procurar a causa e combatê-la. Contra a fetidez bucal deve empregar-se o seguinte remédio: água de louro-cereja, 200 gramas; tintura de benjoim, 100 gramas; tintura de patchouil, 50 gramas; licor de Labarague, 30 gramas. Usar uma colher de sopa três vezes por dia, num copo de água, como gargarejo.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62143
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66153
Bombeiros Voluntários de Amares	62162

Importante achado arqueológico

o «lugar alto», situado no recôncavo de largas vertentes de pastorício que foi a primitiva e tradicional actividade de seus habitantes. Esta pedra recolheu depois a um museu de Braga.

Agora, na planura, salvo melhor opinião, trata-se duma *ara votiva* dedicada aos deuses tutelares dos lavradores, tudo igualmente referido ao mundo romano pagão.

A máquina impiedosa arrancou-lhe umas lascas, mas a epígrafe dedicatória mal foi atingida

L A R I B U S
B V R I C I S
V O T V M
S O L V I T
B L O I I N A

BVRICIS, do substantivo latino parissílabo *buris-is* (ra-
biça do arado), leva a esta conclusão:—*Blohna cumpriu (sol-
vit) o seu voto ou promessa às divindades familiares dos la-
vradores.*

Duas ilacções principais a tirar para esta breve notícia que
teve de ser elaborada de cor, sem recurso a qualquer subsí-
dio. Uma é de natureza subjectiva e envolve o sentimento
religioso dos homens de todos os tempos.

A história das religiões torna-nos hoje muito mais com-
placentes com o paganismo. Nas trevas da sua ignorância,
o mundo pagão era crente.

Pagus-i (a aldeia), este paganismo antigo gozou da in-
genuidade e da sinceridade da ignorância que não conhe-
ceu a luz do Cristianismo. Já o famoso Lucretius, que pas-
sou pelo maior materialão e ateu da antiguidade, cujo cadá-
ver Teixeira de Pascoais traz, no introito do seu trabalho
sobre S. Paulo, a boiar nas águas lodosas do Tibre, quis,
inspirado no epicurismo para o seu poema *De natura re-
rum*, explicar o fenómeno religioso pelo *primus timor fecit
deos, dum ardua fulmina de caelo caderent—o temor foi o pri-
meiro que fez os deuses, quando do céu caíam raios flamejan-
tes.* E este é o caso da *ara votiva* do lugar de Chão-Grande
—o sentido do *tremendum* tocado da revelação cósmica dum
ente superior que comanda e domina os elementos da natu-
reza.

O voto ou promessa da *ara votiva* de Carrazedo é ins-
pirado pelo *fascinum*, no sentido da devoção e agradeci-
mento às divindades que fertilizavam os campos e as se-
menteiras. E tudo isto é, ao mesmo tempo, entranhado no
sentido bíblico.

O neo-paganismo, de fundo pseudo-científico, insere-se
na falta de sinceridade que repele a luz do Evangelho, pois
que a natureza não pode voltar à candura da ignorância
primitiva. Este tenta dar uma nova explicação, racionalista
e psicologista, da existência da divindade—*indigentia divini
quae este in subscientia et movet sensum religiosum— a in-
digência do divino é que inspira o sentimento religioso.*

De ambos os lados, uma tentativa de convencimento de
que foram os homens que criaram os deuses e não Deus
que criou o homem à Sua imagem e semelhança.

A uns e outros o «Apóstolo dos incircuncivos», que
constituíam o mundo greco-romano, respondeu do areópago
de Atenas, quando as interrogações de filósofos epicu-
ristas e estoicos (Actos XVI) impugnou, sob o tema da
Ressurreição, que agora celebramos, que *«eles adoravam a
Deus, (ignoto Deo), sem O conhecer.*

Outra sequência, do aparecimento desta pedra, é de
natureza objectiva. A proximidade da célebre via militar
romana, a Geira, por onde aqui se estabeleceu uma anti-
quíssima colónia agrícola que revela o profundo e tradicio-
nal ruralismo desta terra. «O pilar» do cruzeiro, que ali
perto deu o nome ao conhecido lugar de Carrazedo, já foi
seguro testemunho da presença e passagem da Geira. Estes
altares pagãos nem sempre eram erguidos dentro de tem-
plos gentílicos. Situavam-se também à beira das estradas e
a céu aberto.

No altar em questão, o incensário destinado a queimar
os aromas do sacrifício aos deuses tem um anel de chumbo
encastado na pedra, muito bem conservado.

* * *

A respeito da inscrição da *ara votiva* de Carrazedo, há
necessidade de investigação histórica e literária mais pro-
funda que a que foi possível dar-lhe no momento de emo-
ção das primeiras impressões.

Dedicada, sem dúvida, aos *Lares*, deuses tutelares dos

impérios, das cidades, dos povos, caminhos e famílias, ou
casas particulares, no presente caso a palavra BVRICI, me-
lhor vistas as coisas, implica trabalho de maior aprofunda-
mento. *Burrii-orum* ou *Burici-corum* é também o cognome
dum antigo povo da Germânia que se entregou às expedi-
ções que precederam as invasões dos Bárbaros. No *De mo-
ribus Germanorum* (dos costumes dos Germanos), Cornélio
Tácito, escritor latino da 2.ª metade do primeiro séc. da
era cristã, fala duma expedição deste povo *burico* (cf. Tac.
Germ. 43).

Presentemente o autor da mesma notícia não pode dis-
trair-se doutros trabalhos que o preocupam.

Deixa este caminho aberto a quem o possa desbravar
com maior proficiência.

Não se dará o caso de ter-se aqui estabelecido uma fa-
mília ou ramo desta procedência germânica?

De qualquer modo a obra de Tácito poderá trazer al-
gumas achegas a esta questão, pelo menos quanto ao signi-
ficado de *buricis*.

* * *

De ideia em ideia nasce luz ou confusão.

Note-se que estamos em «terras de Bouro», com luga-
res assinalados, de modo mais relevante, em Bouro de La-
go, Carrazedo de Bouro e Bouro propriamente dito.

Esta palavra «Bouro» teve em tempos antigos, mesmo
já coincidentes com a fundação da Nacionalidade, notável
importância que tem vindo a desmerecer à sombra de ou-
tros topónimos que se lhe sobrepuseram.

A termos nessa pedra uma legenda relativa a uma coló-
nia germânica *burica* que primeiro se instalou nesta região,
ela é de incalculável valor etnológico e histórico e os *bou-
rences* estariam de parabéns, porque a todo o tempo, em-
bora tardiamente, se descobriu a verdadeira razão de ser do
topónimo *Bouro*.

Há coisas muito curiosas nas sentenças do povo. Aten-
te-se em que muitas vezes se ouve dizer (de certo modo
pejorativo) «terras de Burros» em vez de «terras de Bouro».
Ora se um dia se confirmar o que agora se supõe, aquela
expressão está perfeitamente certa. Em vez do étimo *bos-vís*
e do seu genitivo do pl. *boarium*, como até aqui alguns su-
geriam, teremos *burus* ou *burrus* (burro), espécie cavalari-
oriunda e característica da mesma região germânica de que
fala Cornélio Tácito ao descrever os costumes deste povo e
a raça dos cavalos em que se transportava nas suas expedi-
ções.

Considere-se, igualmente, que a palavra BLOIINA,
da inscrição, do nome do ou da devotante, tem sabor ger-
mânico.

O tempo se encarregará de fazer melhor luz sobre o
que poderá haver de fundo de verdade nesta misteriosa pe-
dra que não diz tudo duma só vez.

21 - 4 - 973

D. M. da Silva

J. M.

